

EFICÁCIA DE PRIORI 250 SC EM MISTURA COM O ÓLEO MINERAL NIMBUS NO CONTROLE DA FERRUGEM E DA MANCHA BRONZEADA DA FOLHA DE TRIGO

Picinini, E.C.¹; Fernandes, J.M.C.¹

Resumo

Avaliou-se em 1998, na Embrapa Trigo, a eficácia de doses do fungicida azoxystrobin (Priori 250 SC) e de sua mistura com o óleo mineral Nimbus no controle da ferrugem da folha e da mancha bronzeada da folha de trigo. O controle dessas doenças foi $\geq 86\%$ pelos fungicidas em teste. Todos os fungicidas, bem como o controle com Propiconazole diferiram ($P=0,05$) da testemunha, sem fungicida em rendimento de grãos e em peso do hectolitro. A adição do óleo mineral ao azoxystrobin diminuiu a incidência e a severidade das doenças. Não se observaram sintomas visuais de fitotoxicidade à cultura do trigo pelos fungicidas em teste.

Palavras-chave: trigo – doenças - controle

Introdução

Favorecidas por condições climáticas, doenças como a ferrugem da folha (*Puccinia recontida* f. sp. *tritici*) e a mancha bronzeada (*Drechslera tritici-repentis*) comprometem a quantidade e a qualidade dos grãos de trigo produzidos. Picinini & Fernandes (1994 e 1995 b) determinaram, para a ferrugem da folha, perdas de até 80,0 %. Para a mancha bronzeada, as perdas relatadas podem

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: picinini@cnpt.embrapa.br; mauricio@cnpt.embrapa.br.

chegar a até 82 % (Picinini & Fernandes, 1995). Dentre os mecanismos de controle das doenças, o uso de fungicidas pulverizados na parte aérea da cultura garante a estabilidade, reduzindo o risco inerente em uma cultura de inverno. Os ensaios com fungicidas são realizados por entidades de pesquisa desde 1976 (Reunião, 1976). O lançamento de novos grupos de fungicidas, de sínteses mais modernas, contribui para melhorar o controle fitossanitário de doenças. Esse ensaio objetiva subsidiar ao registro no Ministério da Agricultura e do Abastecimento e a recomendação aos agricultores.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Trigo em Coxilha, RS. A cultivar Embrapa 16 foi semeada em 20 de julho de 1998. A metodologia do ensaio é padrão, recomendada pela Comissão Sul-brasileira de Pesquisa de Trigo. Os fungicidas e doses, em gramas de produto comercial/hectare (g p.c./ha), foram: Piori 250 SC (200 ml e 400 ml), Piori 250 SC + Nimbus (200 ml + 1.000 ml e 400 ml + 1.000 ml) e Propiconazole 250 CE (500 ml). As avaliações foram efetuadas a partir do momento da primeira aplicação de fungicidas, para cada doença, usando-se 10 plantas (colmo principal) por parcela, e determinaram-se a incidência (I) e a severidade (S) das doenças. A colheita foi realizada mecanicamente com colhedora de parcelas experimentais Wintersteiger, e os rendimentos de grãos foram corrigidos pelo peso do hectolitro.

Resultados e Discussão

Os resultados (Tabela 1) mostram que, no parâmetro rendimento de grãos, não houve diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos, que diferiram da testemunha sem fungicida. O rendimento de grãos variou de 2.558 kg/ha (Tilt 250 CE, 500 ml) a 2.281 kg/ha (Piori 250 SC, 400 ml), 135,0 % e 110,0 % superiores, respectivamente, ao da testemunha, sem fungicida, que produziu 498

1.084 kg/ha. Na média, os tratamentos com fungicidas produziram 2.418 kg/ha. Resultado semelhante foi obtido no peso do hectolitro. Os fungicidas não diferiram entre si, com pesos que variaram de 75,16 g (Tilt 250 CE, 500 ml) a 74,18 g (Priori 250 SC, 200 ml) superiores, estatisticamente, ao peso da testemunha não tratada (71,10 g). As doenças prevalentes foram a ferrugem da folha e a mancha bronzeada. Na última avaliação (28/10/98), Priori 250 SC, 200 ml, apresentou controle de 86,0 % da ferrugem da folha, enquanto nos demais tratamentos o controle foi $\geq 97,0$ %. A eficácia de Priori 250 SC, 200 ml e de Tilt 250 CE, 500 ml, já havia sido determinada anteriormente (Picinini & Fernandes, 1996). Para a mancha bronzeada, o controle da doença pelos fungicidas em teste variou de $\geq 86,0$ % (Priori 250 SC, 200 ml) a 99,0 % (Priori 250 SC, 400 ml + Nimbus, 1.000 ml). A adição do óleo mineral Nimbus diminuiu a incidência e a severidade das doenças, quando comparadas com os tratamentos sem a adição do óleo. Não se observaram sintomas visuais de fitotoxicidade pelos produtos nas doses e no número de aplicações que foram pulverizados em trigo.

Conclusões

1. Os fungicidas em teste controlaram a mancha bronzeada e a ferrugem da folha de trigo em índice ≥ 86 %.
2. A adição do óleo mineral Nimbus ao azoxystrobin (Priori 250 SC) diminuiu a incidência e a severidade da ferrugem e da mancha bronzeada do trigo.
3. Nenhum fungicida provocou sintomas visuais de fitotoxicidade à cultura de trigo nas doses e no número de pulverizações realizadas.

Referências Bibliográficas

PICININI, E.C.; FERNANDES, J.M.C. Efeito da ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f. sp. *tritici*) sobre o rendimento de grãos da cultivar de trigo BR 34 tratada com fungicidas. Fitopatol. bras.

19:286, 1994 (Resumos)

- PICININI, E.C. & FERNANDES, J.M.C. Controle com fungicidas da mancha bronzeada da folha na cultivar de trigo BR 23. Fitopatol. bras. 20:319, 1995 a. (Suplemento)
- PICININI, E.C. & FERNANDES, J.M.C. Efeito de diferentes fungicidas sobre o rendimento de grãos, sobre o peso do hectolitro e sobre o controle da ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f. sp. *tritici*) em trigo, cv. BR 34. Fitopatol. bras. 20:339, 1995 b. (Suplemento)
- PICININI, E.C. & FERNANDES, J.M.C. Eficácia do novo fungicida ICI 5504 (Azoxystrobin) no controle da ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f. sp. *tritici*) em trigo (*Triticum aestivum*), cv. BR 34, no ano de 1994. Fitopatol. bras. 21:376, 1996.(Suplemento)
- REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 8. 1976. Cruz Alta, RS. Ata. Cruz Alta: FECOTRIGO, 1976. 75p.

Tabela 1. Efeito do fungicida Priors 250 SC e de sua mistura com o óleo mineral Nimbus sobre o rendimento de grãos e sobre o controle de doenças na cultivar Embrapa 16, no ano de 1998. Embrapa Trigo, 1999

Tratamento	Nome comercial e formulação	Dose p.c./ha ²	Rendimento kg/ha ³	Aumento rel. test. (%)	Peso do hectolitro	Avaliação de doenças ⁴ (28/10/98)			
						FF	Con- trole ⁵	MB	Con- trole ⁵
						I/S	(%)	I/S	(%)
Azoxystrobin	Priors 250 SC	200 ml	2.332 a ⁴	115	74,18 a ⁴	82/4,5	86	72,6/4	86
Azoxystrobin	Priors 250 SC	400 ml	2.281 a	110	74,28 a	15,4/1,1	97	42,7/1,5	96
Azoxystrobin + Óleo mineral ¹	Priors 250 SC + Nimbus 0,5 %	200 ml + 1.000 ml	2.520 a	132	75,03 a	3,4/0,1	99	28,6/0,7	98
Azoxystrobin + Óleo mineral ¹	Priors 250 SC + Nimbus 0,5 %	400 ml + 1.000 ml	2.400 a	121	74,40 a	0/0	100	16,5/0,2	99
Propiconazole	Tilt 250 CE	500 ml	2.558 a	135	75,16 a	8,3/0,1	99	47,7/2,2	95
Testemunha	-----	-----	1.084 b	---	71,10 b	100/32	---	88/44	----
			10,68		1,47				

¹ Óleo mineral paraffínico. Usado a 0,5 % v./v.

² Dose do produto comercial por hectare.

³ Rendimento corrigido pelo peso do hectolitro.

⁴ Médias com mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Duncan, a 5,0 % de probabilidade.

⁵ Última avaliação, realizada em 28/10/98, estádio fenológico 10.5.4.

⁶ Percentual de controle em relação à severidade da testemunha.

I = Incidência e S = Severidade.

FF = Ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f.sp. *tritici*) e MB = Mancha bronzeada (*Drechslera tritici-repentis*).